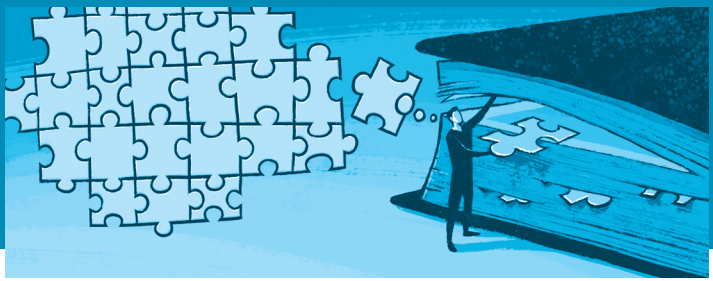
Interpretando os escritos proféticos

8

SÁBADO, 14 NOVEMBRO

RPSP: SL 99



VERSO PARA MEMORIZAR

"E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito Dele em todas as Escrituras" (Lc 24:27).

Logo após Sua crucifixão e ressurreição, Jesus apareceu a dois discípulos entristecidos, e ambos confessaram: "Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir Israel" (Lc 24:21). Os discípulos esperavam um Messias que libertasse os judeus do domínio romano. Essa expectativa equivocada – e a consequente frustração – resultou de uma interpretação parcial e tendenciosa das profecias messiânicas do Antigo Testamento.

Cristo corrigiu o mal-entendido desses dois discípulos explicando-lhes as Escrituras de forma mais ampla e completa (Lc 24:25-27). A interpretação que Jesus fez das Escrituras abriu-lhes os olhos e fez arder-lhes o coração (Lc 24:31, 32). Mais tarde, Ele Se apresentou também a um grupo maior de discípulos em Jerusalém e "lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lc 24:45; veja também Lc 24:33, 36, 44-49).

Essas experiências mostram as bênçãos que resultam de uma compreensão correta dos escritos proféticos. Por outro lado, uma compreensão equivocada da profecia pode levar à ruína espiritual.

Leituras da semana
Mt 5:17-48; 1Co 16:20; Mt 4:1-11; Lc 10:25-28; 24:25-27, 44-49

A Bíblia interpreta a si mesma

A forma como interpretamos as Escrituras é profundamente influenciada pelos pressupostos com que nos aproximamos delas. Quem enxerga a Bíblia apenas como uma coleção de escritos antigos não consegue perceber unidade entre seus diversos livros. Porém, ao levar em conta o princípio fundamental de que "toda a Escritura é inspirada por Deus e útil" (2Tm 3:16), podemos reconhecer a unidade que a sustenta e permitir que a Bíblia interprete a si mesma.

1. Leia Mateus 5:17-48. Como Jesus explicou os ensinos do Antigo Testamento mencionados nessa passagem?

Uma leitura superficial de Mateus 5:17 a 48 pode dar a impressão de que Jesus estava substituindo os ensinos do Antigo Testamento por novos ensinamentos. No entanto, uma leitura mais atenta deixa claro que Ele estava revelando as dimensões mais profundas e espirituais do ensino do Antigo Testamento. Nesse sentido, Jesus cumpria a promessa de Jeremias 31:31 a 33, segundo a qual, na nova aliança, a lei de Deus seria colocada na mente e escrita no coração do Seu povo (compare com Hb 8:8-10; 10:16).

8

Às vezes, a interpretação de uma passagem é fornecida no próprio livro em que ela aparece. Em Daniel 2, por exemplo, temos a descrição do sonho misterioso de Nabucodonosor (Dn 2:31-35), seguida da interpretação desse sonho (Dn 2:36-45). De modo semelhante, em Mateus 13, encontramos a parábola do semeador (Mt 13:1-9) e, em seguida, sua explicação (Mt 13:18-23).

Em outros casos, a interpretação de uma mensagem é dada por um profeta posterior. Em 2 Crônicas 36:22 e 23, por exemplo, é confirmado o cumprimento da profecia dos 70 anos, predita por Jeremias (Jr 25:11, 12; 29:10). Além disso, muitos tipos e símbolos do Antigo Testamento se cumprem em Cristo, e várias passagens do Antigo são interpretadas no Novo Testamento.

"O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é a substância. Um é tão essencial como o outro" (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 2, p. 88). De fato, o Novo atua como o intérprete inspirado do Antigo Testamento.

💬 *Por que é tão importante tomar consciência dos pressupostos com que estudamos a Bíblia? A Palavra de Deus é que deve nos julgar ou nós que devemos julgá-la?*

Contexto histórico-cultural

2. Leia Isaías 65:17-20. O que significa a afirmação de que, nos novos céus e na nova Terra, "morrer aos cem anos será morrer ainda jovem" (Is 65:20)?

Se tirarmos Isaías 65:20 de seu contexto histórico, poderíamos concluir, com facilidade, que haverá morte e pecadores nos novos céus e na nova Terra. No entanto, essa ideia contradiz as promessas do próprio livro de Isaías, segundo as quais os justos ressuscitarão (Is 26:19), e, por fim, a morte e o choro deixarão de existir (Is 25:8; 65:19).

Fica evidente que Isaías 65:20 emprega linguagem simbólica. Quando lemos Isaías 65:17 a 20 em seu cenário histórico, percebemos que o texto aponta, em linguagem poética, para as bênçãos que a nação de Israel receberia, desde que permanecesse fiel às exigências da aliança (compare com Dt 28). Assim como Jesus faz em Mateus 24, conectando eventos próximos com realidades distantes, Isaías faz algo semelhante: o que ocorreria no presente serviria como prenúncio dos novos céus e da nova Terra.

Em Isaías, a nova criação não estava apenas no futuro distante. Ela deveria irromper, de certa forma, no presente, por meio da obra gloriosa de redenção e perdão realizada por Deus. Já na realidade histórica de Israel, o Senhor estava começando a limitar o poder da morte. Essa ideia é expressa na promessa de vida longa e no fim da mortalidade infantil (Is 65:20). Tudo isso, porém, era apenas uma antecipação daquilo que, um dia, se cumprirá em plenitude.

3. Leia 1 Coríntios 16:20. Como podemos aplicar esse texto em nossa cultura atual?

Na cultura grega dos tempos do Novo Testamento, um cumprimento entre parentes e amigos próximos vinha acompanhado de um beijo. Paulo deu orientações a respeito desse gesto caloroso e afetuoso entre os crentes em várias passagens (Rm 16:16; 1Co 16:20; 2Co 13:12; 1Ts 5:26). Desse contexto, podemos extrair o princípio bíblico de acolher com carinho os irmãos na fé e fazê-los sentir que pertencem à família de Deus.

Em algumas culturas, o beijo seria um gesto inadequado. Já um aperto de mão, um abraço ou uma reverência podem ser formas mais apropriadas de expressar o mesmo princípio. Independentemente da forma cultural, porém, Paulo nos incentiva a receber as pessoas de maneira calorosa, transmitindo aceitação e amor nas reuniões da igreja.

Contexto literário

Uma história bem conhecida conta sobre um homem que enfrentava problemas sérios e queria saber qual era a vontade de Deus para sua vida. Ele abriu a Bíblia ao acaso e apontou o dedo para Mateus 27:5: "Então Judas [...] retirou-se e se enforcou." Assustado com a passagem, o homem repetiu o procedimento, tentando encontrar uma mensagem mais animadora. Dessa vez, o dedo caiu em Lucas 10:37: "Vá e faça o mesmo." Ambos são versos autênticos da Bíblia, mas precisam ser entendidos em seu contexto.

De fato, muitas distorções da mensagem bíblica nascem da prática de isolar textos de seu contexto literário. Essa abordagem dá margem a todo tipo de interpretação artificial das Escrituras.

4. Leia Gênesis 3:1-5 e Mateus 4:1-11. De que maneira Satanás deturpou as palavras de Deus, aplicando-as fora de contexto?

Alguns distorcem a mensagem bíblica de forma sincera, por falta de conhecimento; outros o fazem de modo intencional, como Satanás nas duas situações mencionadas nos textos acima. Independentemente da motivação, o resultado é sempre prejudicial.

No jardim do Éden, Satanás apareceu a Eva como uma serpente atraente e curiosa, capaz de falar como um ser humano (Gn 3:1-5; compare com Ap 12:9). Arrancando as palavras de Deus de seu contexto original, primeiro ele as generalizou; depois, apresentou sua própria interpretação enganosa.

Quando Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto (Mt 4:1-11; Lc 4:1-13), "Satanás veio como anjo de luz ao deserto da tentação, para enganar a Cristo" (Ellen G. White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 18 de dezembro de 1888). Em seu diálogo com Jesus, ele citou de modo distorcido o Salmo 91:11 e 12, dando a entender que Deus protegeria até mesmo quem se colocasse deliberadamente em perigo.

As experiências de tentação no Éden e no deserto confirmam a existência do grande conflito, que inclui também a disputa em torno da interpretação da Palavra de Deus, falada e escrita. Essas histórias devem nos levar a reconhecer a importância de manter nossa compreensão dos textos bíblicos fiel ao contexto em que foram transmitidos.

Por que devemos evitar a tentação de tirar textos do contexto para tentar provar nossos argumentos, por mais corretos que esses argumentos possam ser?

O significado do texto

Todos os cristãos devem compreender a Bíblia por si mesmos. As Escrituras são claras o suficiente para que qualquer pessoa entenda o caminho da salvação e, ao mesmo tempo, são profundas o bastante para desafiar continuamente as mentes mais brilhantes. A Bíblia é um tesouro inesgotável de conhecimento salvífico, que jamais será explorado por completo.

5. Leia Lucas 10:25-28. Alguns afirmam que a Bíblia não precisa ser interpretada. Jesus perguntou ao mestre da lei: "O que está escrito na lei? [...] Como você a interpreta?" (Lc 10:26, NVI). À luz dessa pergunta, como você responderia a essa ideia?

Para captar o sentido de um texto, precisamos, em primeiro lugar, entender as palavras usadas. Depois, é necessário considerar como essas palavras funcionam dentro do contexto literário imediato, do contexto bíblico mais amplo e também do contexto histórico-cultural, na medida em que for possível reconstruí-lo. Por fim, nossas conclusões devem estar em plena harmonia com o conjunto dos ensinos das Escrituras. A comparação de textos paralelos – como ocorre muitas vezes nos quatro evangelhos – pode enriquecer ainda mais nossa compreensão.

6. Compare Mateus 5:43-48 com Lucas 6:27-36. Como o contexto de Mateus 5:43-48 e o texto paralelo de Lucas 6:36 esclarecem o sentido do termo "perfeitos"?

Uma das características mais importantes de alguém que interpreta fielmente as Escrituras é a combinação de rigor com humildade. Nenhum de nós é dono da verdade; todos a enxergamos de modo limitado, como quem olha através de um vidro embaçado.

Devemos sempre buscar a sã doutrina (2Tm 4:1-5). Um princípio essencial é concentrar nossa atenção naquilo que já entendemos, no que é claro, e construir nossa compreensão a partir daí. Em muitos casos, com o tempo, isso nos ajudará a compreender pontos que hoje ainda não estão claros. Até a eternidade, sempre haverá perguntas sem resposta.

Pense em um momento no qual você não entendia algo que o incomodava profundamente, mas depois foi esclarecido. Como essa experiência pode ajudá-lo a confiar em Deus, naquilo que Sua Palavra ensina, mesmo quando você ainda não compreende tudo?

Exposição bíblica

Nosso estudo da Bíblia deve se concentrar em dois propósitos principais: crescer espiritualmente e conduzir outras pessoas a um relacionamento de salvação com Cristo. O próprio Jesus descreveu o verdadeiro cristão como alguém que é guiado pelo Espírito Santo "em toda a verdade" (Jo 16:13), que vive "de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4:4) e que ensina a outros "todas as coisas" que Ele nos ordenou (Mt 28:20).

7. Leia Lucas 4:16-30 e 24:25-27, 44-49. Como Cristo explicava as Escrituras?

Jesus Cristo foi, é e sempre será "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14:6). Ainda assim, Sua pregação estava firmemente alicerçada nas Escrituras. Lemos em Marcos 1:14 e 15: "Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: 'O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho'". Esse "tempo" aponta claramente para Daniel 9:24 a 27. No Sermão do Monte (Mt 5–7), Jesus citou os mandamentos de Êxodo 20:13 e 14 (Mt 5:21, 27). Em Lucas 4, citou a profecia de Isaías 61:1 e 2. Jesus era um pregador profundamente bíblico.

Atos 8 relata que o eunuco etíope "tinha vindo adorar em Jerusalém" (At 8:27). Isso indica que ele já conhecia a fé judaica e, pelo menos em parte, suas cerimônias. Ele possuía, inclusive, um rolo do livro de Isaías e o lia com grande interesse durante a viagem de volta. Ainda assim, não conseguia compreender a profecia sobre o Servo Sofredor e, por isso, pediu ajuda para entendê-la.

Essa experiência nos ensina algumas lições importantes. Em primeiro lugar, a simples leitura de uma passagem bíblica nem sempre conduz, por si só, a uma compreensão mais profunda do texto. Em segundo lugar, no estudo da Bíblia, podemos – e devemos – aprender uns com os outros. Em terceiro lugar, temos responsabilidade pessoal de partilhar com outros uma mensagem bíblica sólida e bem fundamentada.

A explicação que Filipe ofereceu do livro de Isaías e de outras passagens do Antigo Testamento levou o eunuco ao batismo (At 8:35-39; compare com Sl 51:12). Do mesmo modo, nossas exposições das Escrituras devem ter o mesmo propósito (veja Jo 17:17).

Embora, em certos momentos, precisemos de ajuda para compreender alguns textos, por que é importante que tenhamos convicção pessoal daquilo que cremos?

Como devemos ler Ellen White?

Em primeiro lugar, comece com uma atitude de oração, positiva e de mente aberta, em vez de um espírito de dúvida. Nosso estado mental influencia tudo o que ouvimos, lemos e vemos. O Espírito Santo deve nos direcionar: "Se você examina as Escrituras para justificar opiniões próprias, nunca alcançará a verdade. Pesquise para aprender o que o Senhor diz" (*Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 60). Esse princípio também se aplica aos escritos de Ellen White.

Em segundo lugar, considere o contexto do que lê. Com frequência, as pessoas baseiam seu entendimento dos escritos de Ellen White em uma frase isolada ou em parte de um parágrafo, tirados de seu contexto histórico ou literário. A própria autora escreveu que "o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados" (*Mensagens Escolhidas* [CPB, 2022], v. 1, p. 46). Ignorar o contexto já causou – e ainda causa – muitos problemas na igreja.

Em terceiro lugar, concentre-se nos princípios: Qual é o ponto central (ou os pontos centrais) que Ellen White enfatiza em determinada passagem? Em 1894, por exemplo, ela escreveu aos membros da igreja de Battle Creek, no estado de Michigan, condenando a compra de bicicletas (veja *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 8, p. 44-46). O princípio que ela pretendia destacar era o uso responsável dos recursos que Deus nos confia, como o dinheiro (naquela época, bicicletas eram artigos muito caros).

Em quarto lugar, estude tudo o que Ellen White escreveu sobre determinado assunto. Declarações difíceis ou menos claras devem ser lidas à luz do conjunto de seus ensinos sobre o tema. Ellen White lamentou o uso inadequado de seus escritos: "Muita coisa que se alega ser mensagem da irmã White serve ao desígnio de representá-la mal, fazendo-a testificar em favor de coisas que não estão em harmonia com seu pensamento ou juízo" (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 35).

Por fim, certifique-se de que Ellen White realmente disse o que é citado. Existem declarações atribuídas a ela que não lhe pertencem. Verifique a referência de origem e analise o texto com os princípios corretos. Assim, os escritos de Ellen White serão uma bênção.

Respostas às perguntas da semana: 1. Aprofundou o sentido dos mandamentos ao nível do coração e da intenção, e não apenas do comportamento externo. **2.** Linguagem simbólica para expressar vida longa e plena, condicionada à obediência. **3.** Cultivando saudações calorosas, respeitosas e fraternas entre os cristãos, usando formas de cumprimento adequadas à nossa cultura como expressão de amor e unidade. **4.** Em Gênesis 3, distorce o que Deus disse, minimizando a proibição e negando o juízo, e, em Mateus 4, cita parcialmente o Salmo 91 para incentivar a presunção, tirando a promessa do contexto da confiança obediente. **5.** A própria pergunta de Jesus mostra que não basta ler o texto; é necessário interpretá-lo corretamente. **6.** "Perfeitos" em Mateus 5:48 significa ser maduros e completos em amor e misericórdia, refletindo o caráter bondoso do Pai, especialmente no amor aos inimigos. **7.** Cristo explicava as Escrituras partindo do próprio texto bíblico, mostrando seu cumprimento em Sua pessoa e obra.



Interpretando os escritos proféticos

TEXTO-CHAVE: Lc 24:27
FOCO DO ESTUDO: Mt 5:17-48; 1Co 2:11-14; Mt 4:1-11; Lc 10:25-28; 24:25-27, 44-49

ESBOÇO

Introdução: Interpretar as Escrituras e os escritos de Ellen White exige atenção cuidadosa ao contexto, à intenção e à atuação orientadora do Espírito Santo. Em Lucas 24:27, a palavra "explicou" (em grego, *diermēneuō*) significa interpretar ou expor, como Jesus fez ao esclarecer as Escrituras aos dois discípulos no caminho para Emaús. Esse sentido destaca a importância de compreender e transmitir corretamente as mensagens de Deus, em vez de impor a elas nossas ideias preconcebidas. Da mesma forma, interpretar os escritos de Ellen White envolve examinar suas palavras dentro de seu contexto histórico e literário, assegurando, ao mesmo tempo, que estejam em harmonia com o fundamento bíblico que ela mesma sustentava. Assim, esta lição avança devidamente dos princípios de interpretação das Escrituras para a interpretação dos escritos de Ellen White.

COMENTÁRIO

1. A correta compreensão da Bíblia

Os dez princípios a seguir ajudam a explicar como interpretar as Escrituras e ouvir a voz de Deus por meio de Sua Palavra (esses princípios foram extraídos de Richard M. Davidson, "Interpreting Scripture: An Hermeneutical 'Decalogue'", *Journal of the Adventist Theological Society*, v. 4, nº 2 [1993], p. 95-114).

A Bíblia somente: A Bíblia é a autoridade suprema em fé e prática (2Tm 3:16). Todas as doutrinas e crenças devem ser avaliadas à luz das Escrituras, que se colocam acima da tradição, da razão e da experiência. Embora existam a revelação geral, por meio da natureza, e a profecia, as Escrituras constituem o padrão final, ajudando-nos a evitar tanto interpretações isoladas quanto dependência excessiva de credos.

A totalidade das Escrituras: A fé deve ser orientada por toda a Escritura, não apenas por passagens selecionadas. Interpretações equivocadas surgem quando textos são retirados de seu contexto, como se observa no uso deliberadamente distorcido das Escrituras por Satanás durante a tentação de Jesus (Mt 4:6). Os crentes devem considerar o quadro bíblico completo para evitar distorções.

A analogia (harmonia) das Escrituras: As Escrituras são internamente coerentes e devem servir como critério para sua própria interpretação; a Escritura interpreta a Escritura (Is 8:20). Os leitores precisam permitir que a Bíblia corrija seus próprios vieses

interpretativos, comparando continuamente passagens individuais com a mensagem bíblica mais ampla.

Discernimento espiritual: A compreensão das Escrituras requer a orientação do Espírito Santo (1Co 2:11-14). O estudo acompanhado de oração promove humildade e abertura à iluminação divina. Portanto, ore pela orientação do Espírito Santo sempre que estudar a Bíblia e meditar nela.

Texto e tradução: Como toda tradução envolve interpretação, o estudo dos idiomas originais e a comparação de várias traduções da Bíblia podem aprofundar nossa compreensão. Para um estudo meticuloso, são preferíveis traduções formais, que estão mais próximas dos idiomas bíblicos originais.

Contexto histórico: Toda passagem possui um contexto histórico e cultural. Compreender o contexto do autor e de seu público aprofunda a interpretação. Ao ler um livro bíblico, procure compreender os seguintes aspectos históricos: autor, data, público-alvo, situação abordada no livro, cultura, política e geografia. Comentários e dicionários bíblicos são recursos úteis em cada uma dessas áreas.

Contexto literário: Reconhecer o gênero e a posição da passagem em seu contexto imediato e mais amplo ajuda a revelar seu significado. O contexto literário se refere às palavras que vêm imediatamente antes e depois de uma passagem. "O contexto de uma frase é o seu parágrafo; o contexto de um parágrafo é a sequência de parágrafos que o precedem e o seguem; e o contexto de um capítulo são os capítulos ao redor. Em última análise, o livro inteiro em que uma passagem aparece é o seu contexto determinante" (William W. Klein *et al.*, *Introduction to Biblical Interpretation*, 3. ed. [Zondervan, 2017], p. 294).

Análise gramatical/sintática: O estudo da estrutura e do significado das palavras em seu contexto revela nuances essenciais para uma interpretação correta. Assim, a análise gramatical e o estudo das palavras podem ser úteis para a compreensão de uma passagem bíblica.

Análise teológica: Os intérpretes devem investigar o que uma passagem revela a respeito de Deus e como ela se insere em temas teológicos mais amplos. A análise teológica envolve interpretar uma passagem dentro de seu contexto literário maior no Testamento em que se encontra e, por fim, à luz de todo o cânon bíblico de 66 livros. O intérprete deve determinar como a passagem se relaciona com Cristo. O que ela diz a respeito Dele?

Aplicação prática: Por fim, aplique os princípios do texto à vida diária, discernindo verdades atemporais que orientam a fé e a conduta pessoal.

Para estudo adicional: Ver Richard M. Davidson, "Interpretação Bíblica", em *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, ed. Raoul Dederen (CPB, 2015), p. 67-119; e John C. Peckham, *God With Us: An Introduction to Adventist Theology* (Andrews University Press; Biblical Research Institute, 2023), p. 331-342.

2. A correta compreensão dos escritos de Ellen White

Discuta as oito orientações a seguir para a correta interpretação dos escritos de Ellen White (essas diretrizes foram extraídas de Michael W. Campbell e Jud S. Lake, *The Pocket Ellen G. White Dictionary* [Pacific Press, 2018], p. 21-30).

Primeiro, estude a Bíblia. Ellen White nunca pretendeu que seus escritos substituíssem as Escrituras; ao contrário, ela enfatizou a Bíblia como a fonte suprema da revelação de Deus. Ela descreveu seus escritos como uma aplicação inspirada de princípios bíblicos, de modo semelhante ao ministério dos profetas bíblicos

que interpretavam as Escrituras para seus públicos. Portanto, os leitores devem priorizar o estudo da Bíblia e, então, ler os escritos de Ellen White à luz das Escrituras, e não o inverso.

Segundo, considere todas as informações disponíveis sobre um tema. Para compreender a perspectiva completa de Ellen White a respeito de um assunto, é necessário examinar suas declarações de forma abrangente, em vez de recorrer a trechos isolados. O site do Patrimônio Literário de Ellen G. White (https://egwwritings.org) disponibiliza um banco de dados pesquisável de seus escritos, facilitando o acesso a esse conteúdo. No entanto, o contexto é essencial. As declarações devem ser lidas dentro de seu ambiente literário para evitar interpretações equivocadas, o que nos conduz à próxima diretriz.

Terceiro, examine as declarações em seu contexto literário. O significado dos escritos de Ellen White é mais bem compreendido pela análise dos parágrafos e capítulos ao redor, bem como de outros livros dela. Retirar declarações de seu contexto distorce a mensagem de Ellen White, uma preocupação que ela mesma abordou com frequência. Ela advertiu contra o uso de frases isoladas para sustentar vieses pessoais, em vez de considerar o conjunto de seus ensinos. "O fluxo de pensamento de Ellen White, como o de qualquer escritor organizado, era uma série de ideias relacionadas, que ela estruturava para comunicar um conceito específico. Essa comunicação envolvia um encadeamento lógico, no qual um pensamento conduzia naturalmente ao seguinte. Dessa forma, ela se comunicava como a maioria das pessoas o faz, por meio de uma série de ideias selecionadas, todas interligadas em um padrão lógico. Assim, cada frase que ela escreveu deve ser compreendida à luz das demais ideias expressas no contexto, que constituem sua linha de pensamento" (Jud Lake, *Ellen White Under Fire: Identifying the Mistakes of Her Critics* [Pacific Press, 2010], p. 182).

Quarto, analise as declarações em seu contexto histórico. Os escritos de Ellen White devem ser compreendidos dentro do cenário histórico mais amplo do século 19, que inclui importantes movimentos políticos, sociais e religiosos. Elementos contextuais como as guerras, as reformas sociais e o desenvolvimento da igreja influenciaram suas mensagens. O tempo, o lugar e as circunstâncias da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia também desempenharam papel fundamental em seus conselhos. Ela incentivou os leitores a considerar o contexto histórico ao interpretar suas declarações. Diversos recursos biográficos e históricos auxiliam na contextualização de suas obras, incluindo a *Enciclopédia Ellen G. White* (CPB, 2018) e o livro de George R. Knight, *Ellen White's World: A Fascinating Look at the Times in Which She Lived* (Review and Herald, 1998).

Quinto, identifique os princípios subjacentes. É essencial distinguir entre princípios universais e aplicações condicionadas ao tempo. Por exemplo, Ellen White certa vez aconselhou os homens a não se barbearem no sábado, uma orientação pertinente a uma época em que esse ato exigia mais tempo e esforço. O princípio por trás dessa declaração – evitar trabalho desnecessário no sábado – continua válido, embora a prática específica possa variar atualmente. Identificar os princípios atemporais presentes em seus escritos permite uma aplicação significativa em contextos contemporâneos.

Sexto, evite interpretações extremistas. Os escritos de Ellen White enfatizam o equilíbrio; contudo, alguns aplicaram seus conselhos de maneira extremista. Por exemplo, suas orientações sobre a limitação do consumo de

ovos estavam relacionadas a preocupações específicas de saúde de sua época; entretanto, alguns as interpretaram como uma proibição universal. Ela advertiu repetidas vezes contra esse tipo de interpretação rígida e legalista, alertando que tais extremos distorcem sua intenção original e deturpam a verdade.

Sétimo, compreenda que a inspiração não ocorre por ditado verbal. Ellen White não afirmava que cada palavra que escreveu lhe foi ditada por Deus; portanto, rejeitava a ideia de ditado verbal. Em vez disso, ela destacou que a inspiração opera por meio da expressão humana, de forma semelhante à maneira como os escritores bíblicos comunicavam verdades divinas com suas próprias palavras. Uma visão rígida da inspiração frequentemente leva a interpretações equivocadas, seja ao elevar seus escritos a uma autoridade absoluta e imutável, seja ao usar eventuais discrepâncias para desacreditar suas mensagens.

Oitavo, mantenha uma postura espiritual. A interpretação dos escritos de Ellen White requer oração, humildade e uma mente aberta. George R. Knight, nos livros citados no final desta seção, aconselha os leitores a buscar a orientação do Espírito Santo e a evitar que pressupostos pessoais controlem a interpretação. A própria Ellen White advertiu contra uma atitude cética, afirmando que aqueles que desejam duvidar sempre encontrarão motivos para isso. Seus escritos não devem ser utilizados como instrumento para julgar outros, mas como orientação pessoal para o crescimento espiritual.

Para estudo adicional: George R. Knight, *Reading Ellen White: How to Understand and Apply Her Writings* (Review and Herald, 1997); idem, *Ellen White's World: A Fascinating Look at the Times in Which She Lived* (Review and Herald, 1998); Denis Fortin e Jerry Moon (eds.), *Enciclopédia Ellen G. White* (CPB, 2018).

APLICAÇÃO PARA A VIDA

1. Como podemos assegurar que nossas crenças e práticas estejam fundamentadas nas Escrituras, e não na tradição, na razão ou na experiência pessoal? Você consegue identificar crenças compartilhadas que dependem mais da tradição do que do ensino bíblico?

2. De que maneira a consideração da "totalidade das Escrituras" pode nos proteger de compreender mal ou aplicar incorretamente passagens isoladas? O que significa a seguinte afirmação: "Um texto fora de seu contexto é um pretexto"?

3. Como enxergar uma passagem à luz de Cristo e de todo o cânon das Escrituras aprofunda nossa compreensão? Você consegue pensar em alguma passagem do Antigo Testamento que ganha novo significado quando vista à luz da vida e do ministério de Jesus?

4. Por que é importante estudar todas as declarações de Ellen White sobre determinado tema, em vez de depender de citações isoladas?

5. De que maneira conhecer o contexto histórico da época de Ellen White ajuda a esclarecer o significado de suas mensagens? Você consegue identificar alguma declaração que faça mais sentido quando compreendida dentro do contexto do século 19? Se sim, compartilhe e explique.

6. Ellen White advertiu contra interpretações equivocadas e aplicações extremadas de seus conselhos (ver *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2022], v. 1, p. 35, 36; e *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 3, p. 66, 67). Você consegue pensar em algum caso em que a má aplicação de seus escritos resultou em restrições ou fardos desnecessários? Se sim, como foi? Como podemos encontrar uma abordagem equilibrada e centrada em Cristo?